UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
***CAMPUS* XX – BRUMADO**

LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO

Flávia Emanoella da S.Santana - flaviasantanabdo12@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia/Campus XX

Giliarde Paulo Camelo - paulocamelogiliarde@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia/Campus XX

Herbert Eduardo Oliveira Alves - heberteduardo3@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia/Campus XX
Angelita de Souza Leite (orientadora) - aleite@uneb.com
Universidade do Estado da Bahia/Campus XX

Resumo:

A adoção de linguagens artísticas como instrumentos mediadores no âmbito dos processos educativos revela-se uma estratégia metodológica de elevado alcance formativo, especialmente no que concerne à abordagem de temáticas socioculturais de reconhecida complexidade e pertinência. Inserida nas atividades desenvolvidas no contexto do projeto de extensão universitária intitulado "Roda de Leitura Infantojuvenil: Texto e Arte", a atividade ora descrita teve como finalidade precípua a constituição de um espaço dialógico, crítico e reflexivo voltado à problematização das dinâmicas complexas inerentes ao racismo estrutural. A intervenção foi implementada em instituição pública municipal, integrada à modalidade de Educação de Jovens e Adultos, destinando-se a um corpo discente em acentuada situação de defasagem idade-série, cujas trajetórias educacionais se acham marcadas por sucessivas descontinuidades, mecanismos de exclusão institucionalizada e contínuos apagamentos de ordem simbólica. Assim, a pesquisa, de abordagem qualitativa, natureza aplicada e delineamento descritivo-exploratório, foi conduzida no primeiro semestre de 2025, valendo-se da seleção rigorosa de textos híbridos acerca das questões étnico-raciais, da exibição de curtas-metragens, da realização de dinâmicas lúdicas e da execução de atividades artísticas, destacadamente a elaboração de cartazes e a produção de pinturas murais. O arcabouço teórico fundamenta-se nos estudos de Antunes (2003, 2010, 2013), Kleiman (2004), Freire (2000), Zilberman (2003), Marcuschi (2001), Ribeiro (2017), bem como nas normativas emanadas pelo Ministério da Educação (Brasil, 2018). A intervenção pedagógica fomentou espaço dialógico propício à reflexão crítica sobre o racismo estrutural, potencializando a expressão individual e coletiva, o engajamento discente e o reconhecimento identitário por meio de linguagens artísticas. Evidenciou-se a eficácia das linguagens artísticas como mediadoras no tratamento do racismo estrutural, favorecendo o pensamento crítico, a valorização identitária e a ampliação do repertório cultural no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo:

Parábola Editorial, 2003;

a BORTONI-RICARDO, Srella Maris. Educação em Lingua Materna: sociolinguistica na sala de aula, 4ª ed. São Paulo: Parabola editorial, 2006.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília,

MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-

content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 9. ed. São Paulo: autores associados-Cortez, 1985.

KLEIMAN, Ängela. Texto e leitor: aspectos cognitivos de leitura. São Paulo: Pontes, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e letramento. In: Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala?.Belo Horizonte: Justificando, 2017.

ZILBERMAN, Regina. A literatura na escola. São Paulo: Global, 2003. A Literatura infantil na escola - Regina Zilberman - Google Livros

Palavras-chaves: Educação; Linguagens, Projeto; Racismo.